

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO SUCESSO
PARA O ALEITAMENTO MATERNO:
REVISÃO DA LITERATURA**

**EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL ÉXITO
DE LA LACTANCIA:
REVISIÓN DE LA LITERATURA**

**NURSE'S ROLE IN SUCCESS
FOR BREASTFEEDING:
REVIEW OF LITERATURE**

Luís Miranda - Mestre em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, Entidade Pública Empresarial

Otília Zangão - Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta, Universidade de Évora/Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

Sandra Risso - Mestre em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, Entidade Pública Empresarial

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura científica disponível, informação sobre as intervenções promovidas pelos enfermeiros, com vista ao sucesso no aleitamento materno.

Métodos: Revisão da literatura com pesquisa nas bases de dados eletrônicas CINAHL Plus *with full text* e Medline *with full text*, na plataforma EBSCOhost, com as palavras-chave: *nurs**, *education* e *breastfeeding*. A amostra final incluiu 9 artigos.

Resultados: Os artigos selecionados demonstraram a necessidade de formação dos enfermeiros que prestam cuidados a mães que amamentam, sendo a sua formação crucial para os *outcomes* no aleitamento materno; os programas de formação para enfermeiros parecem ser eficazes nas taxas de melhoria de efetividade do aleitamento materno; o apoio que parteiras e conselheiras em aleitamento materno é mais eficaz quando comparado ao apoio prestado por outros profissionais; para o sucesso desta prática é necessário investir no apoio emocional às mães, prestar suporte concreto na amamentação e dar continuidade ao processo através da visita domiciliária.

Conclusões: Os achados demonstram ter elevada aplicabilidade na prática de cuidados de enfermagem com qualidade a mães que amamentam.

Descritores (DeCS): Enfermeiros; aleitamento materno; educação.

ABSTRACT

Aim: To analyze, in the available scientific literature, information on the nurses' promoted interventions towards breastfeeding success.

Methods: Review of the Literature with research in electronic databases CINAHL Plus *with full text* and Medline *with full text*, at EBSCOhost, using keywords: *nurs**, *education* and *breastfeeding*. The final sample included 9 articles.

Results: The selected articles showed the need of training to nurses who care for breastfeeding mothers, being their training crucial to breastfeeding outcomes; nurses' training programs appear to be effective in improving breastfeeding rates; the support which midwives and breastfeeding councilors provide is more effective when compared to other professionals' support; in order to obtain success in this practice, it is necessary to invest in mothers' emotional support, provide effective support in breastfeeding and invest in the continuity of this process throughout home visits.

Conclusions: The findings show a high applicability to a quality nursing practice to breastfeeding mothers.

Descriptors (MeSH): Nurses; breast feeding; education.

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura científica disponible, la información acerca de las intervenciones promovidas por las enfermeiras para el éxito en la lactancia.

Métodos: Revisión de la literatura con búsqueda en las bases de datos CINAHL electrónica Plus con texto completo y Medline con el texto completo en la plataforma EBSCOhost, con las palabras clave: nurs*, education y breastfeeding. La muestra final incluyó 9 artículos.

Resultados: Los artículos seleccionados han demostrado la necesidad de la formación de las enfermeras que atienden a las madres lactantes, y su formación fundamental para los resultados de la lactancia materna; programas de capacitación para enfermeras parecen ser eficaces en la mejora de las tasas de eficacia de la lactancia materna; el apoyo de las matronas y las consejeras de la lactancia materna es más eficaz cuando se compara con el apoyo proporcionado por otros profesionales; para el éxito de la práctica es necesario invertir en el apoyo emocional a las madres, proporcionar apoyo y práctica a la lactancia para continuar con el proceso por medio de visitas al domicilio.

Conclusiones: Los resultados muestran que tienen alta aplicabilidad en la práctica de los cuidados de enfermería con calidad a las madres lactantes.

Descriptores (DeCS): Enfermeras; lactancia materna; educación.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o AM exclusivo até aos 6 meses e, a partir desta idade, a introdução oportuna de alimentos complementares adequados e seguros em termos nutricionais, enquanto se continua a amamentar durante um período de dois anos ou mais⁽¹⁾.

O aleitamento materno é socialmente contextualizado, sendo fortemente influenciado pela aprovação pelo grupo de pertença⁽²⁾. Quer o senso comum, quer o conhecimento científico têm um peso significativo nas decisões das mulheres. Os enfermeiros centram-se frequentemente na dimensão biológica, tendo pouco em consideração os aspetos históricos, culturais e sociais, com discursos sustentados em normas paternalistas e punitivas. Constata-se que os profissionais de saúde assumem um papel normalizador e regulador das práticas de aleitamento materno, sendo considerados autoridades para o estabelecimento do padrão de alimentação. As puérperas geralmente comportam-se de acordo com as experiências vividas ou com informações que lhes são transmitidas, adotando as práticas que são comuns ao grupo a que pertencem⁽³⁾.

No puerpério, o estado emocional da mãe e outras condições psicológicas, incluindo a própria personalidade podem levá-la a desistir do aleitamento materno e/ou a sentir-se pouco motivada para amamentar. Nesta sequência de factos o enfermeiro tem uma posição privilegiada, a nível da autoestima das puérperas que amamentam, podendo proporcionar-lhes apoio emocional, instrumental, informativo e social. No entanto, ao darem informações inadequadas, contraditórias e com pouca precisão, o que é frequente devido à falta de conhecimentos em aleitamento materno, podem influenciar de forma negativa o sucesso da amamentação⁽⁴⁾. Contrariamente, outros autores afirmam que a maioria dos enfermeiros tem conhecimentos atualizados, sendo mais evidente no que se refere aos benefícios e à duração da amamentação. Nos seus estudos observaram também que a qualidade da informação das enfermeiras era superior à dos médicos e que os profissionais são mais eficazes na teoria que na prática⁽⁵⁻⁶⁾.

A qualidade das relações multidisciplinares influencia a eficácia das intervenções, sendo mais eficaz quando os profissionais trabalham em equipa, assumem um papel de facilitadores e partilham as experiências quando as suas relações são fortes⁽⁷⁾.

Os enfermeiros são um recurso imprescindível na amamentação e a formação especializada contribui positivamente na aceitação das puérperas na opção de amamentar, sendo assim um recurso reconhecido, devendo a intervenção ocorrer ao longo do ciclo gestacional, parto e pós parto.

Da mesma forma, para o sucesso do aleitamento materno deve-se ter em conta que é no período de internamento pós parto que se devem instruir os pais, no entanto este período tem vindo cada vez mais a ser encurtado, condicionando assim a intervenção dos profissionais de enfermagem. No momento da alta hospitalar, muitos pais apresentam sentimentos de insegurança, porque as orientações são inúmeras, o que leva também a que estes pais tenham dificuldade na sua aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo desta revisão da literatura consistiu em reunir evidência científica atualizada e pertinente sobre as práticas promotoras para o sucesso do aleitamento materno, desenvolvidas pelos enfermeiros.

METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto dos métodos e das técnicas que guiam a elaboração do processo de investigação científica⁽⁸⁾. Para dar resposta à temática em estudo, realizou-se, numa primeira etapa, a definição da questão de investigação.

A questão de investigação foi definida com base na classificação PI(C)OD - Participantes, Intervenções, (Comparações), Resultados, Desenho⁽⁹⁾: Quais as intervenções (I) de enfermagem (P) promotoras para o sucesso no Aleitamento Materno (O)?

Procedeu-se então à pesquisa nas bases de dados eletrónicas CINAHL Plus *with full text* e Medline *with full text*, na plataforma EBSCOhost.

Introduziu-se a seguinte expressão de pesquisa, constituída pelos descritores e booleanos *nurs* AND education. AND breastfeeding*, obtendo-se 26 resultados. Note-se que o mesmo artigo surge repetido em bases de dados diferentes.

De seguida estabeleceram-se, enquanto critérios de inclusão, artigos nas Línguas Portuguesa e Inglesa, publicados entre 1998 e 2016, em texto integral acessível e que respondessem à temática delineada. Como critérios de exclusão, estipularam-se artigos em Línguas que não a inglesa e a portuguesa, publicados em data anterior a 1998, que não estivessem disponíveis em texto integral acessível e que não tivessem correlação com a temática em estudo.

Assim, foi feita uma primeira seleção atendendo ao título e resumo dos artigos, procurando concordância com o tema em estudo, tendo sido excluídos 17 artigos. Foram assim apurados 9 artigos.

Selecionaram-se estudos cujos resultados descrevessem intervenções de enfermagem promotoras para o sucesso no aleitamento materno e que quanto ao seu desenho fossem de abordagem qualitativa, quantitativa ou mistos.

RESULTADOS

A análise dos diferentes artigos científicos, incluídos nesta revisão da literatura, constou do seu objetivo, método, participantes e resultados (Tabela 1).

Tabela 1 – Resumo dos estudos da amostra.

Estudo	Autores (Ano), País	Desenho, Objetivo do estudo	Participantes	Método, Intervenções	Resultados
E1	Tarkka, Marja-Terttu; Paunonen, Marita; Laippala, Pekka (1998) Finlândia	Estudo exploratório-descritivo. Obter informação acerca dos fatores que contribuem para o sucesso no estabelecimento da amamentação, em mães primíparas durante o internamento na maternidade.	n= 326 mães primíparas	Questionário distribuído entre Janeiro e Maio de 1995, a uma amostra de 326 mães primíparas que responderam ao questionário no quinto dia após o parto. Foi aplicada uma análise de regressão logística.	Mães que tiveram uma experiência positiva de amamentação na maternidade e que iniciaram a lactação 2\3 dias após o parto lidaram melhor com o processo de amamentação do que as mães que vivenciaram experiências menos positivas e que iniciaram a lactação mais tarde. Mães que receberam incentivo emocional e suporte concreto no processo de amamentação por parte de profissionais\redes de apoio referem ter lidado melhor com o processo de amamentação, ao contrário daquelas cujo apoio não foi tão personalizado e direcionado, tendo influenciado negativamente a forma como lidaram com a amamentação.
E2	Cook, Angel; Hirth, Robin (2014) EUA	Programa implementado em unidades médico-cirúrgicas de 4 hospitais, onde internam mães com problemas relacionados com o parto e que demonstram necessidades relacionadas com a amamentação	Não indicado	Programa no qual se implementaram guidelines Hospital Amigo dos Bebés. O objetivo foi colmatar e lacuna de formação dos Enfermeiros que cuidam estas mulheres fora da área de Obstetrícia.	Procedeu-se ao fornecimento\realização de formação acerca do AM a todos os Enfermeiros da Urgência e médico-cirúrgica. A implementação do mesmo incluiu apresentações em PowerPoint com 60 minutos de duração dirigida a 13 Serviços durante um mês. Os temas abordados estavam relacionados com a política do AM, equipamentos, medicação segura e recursos. Os resultados e a avaliação incluíram dados a curto e logo prazo – a curto prazo foram obtidos dados após as sessões e a longo prazo avaliou-se o número e tipo de pedidos que as enfermeiras fizeram a especialistas da lactação perante situações futuras.

Tabela 1 – Resumo dos estudos da amostra.

Estudo	Autores (Ano), País	Desenho, Objetivo do estudo	Participantes	Método, Intervenções	Resultados
E3	McKeever, Patricia [et al] (2002) Canadá	Estudo experimental. O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos do apoio hospitalar na amamentação e do apoio domiciliário termos de resultados do sucesso da amamentação e na satisfação das mães de recém-nascidos de termo que experienciaram altas conforme protocolo ou altas precoces.	n=132 mulheres, grávidas de termo e perto do termo (35-37 semanas).	Dividiram-se as díades em 2 grupos: Grupo-controlo (receberam cuidados hospitalares standard e alta conforme protocolo); grupo experimental (receberam cuidados hospitalares estandardizados, com altas precoces e com apoio domiciliário prestado por Enfermeiras conselheiras em AM). A recolha dos dados ocorreu antes da randomização\ estratificação, após a alta hospitalar, entre o 5º e 12º dia de pós-parto.	Os principais resultados incluem taxas de amamentação e o grau de satisfação das mães. Um maior numero de mães de recém-nascidos de termo do grupo experimental amamentam exclusivamente no follow-up, comparativamente com as do grupo-controlo. Não ocorreram diferenças significativas nas mães perto do termo entre ambos os grupos. Aparentemente o apoio domiciliário de conselheiras em AM parece permitir resultados positivos na amamentação para mães de recém-nascidos de termo. Este modelo assistencial de cuidados no pós-parto pode ser benéfico também para mães de recém-nascidos perto do termo, no entanto é necessária mais investigação. Os achados sugerem implicações para os prestadores de cuidados e políticas com poder de decisão em relação à lactação no pós-parto e nos serviços de saúde.

Tabela 1 – Resumo dos estudos da amostra.

Estudo	Autores (Ano), País	Desenho, Objetivo do estudo	Participantes	Método, Intervenções	Resultados
E4	Escobar, Gabriel J. [et al] (2001) EUA	Estudo randomizado, comparativo. O internamento curto no pós-parto é uma situação comum. Existe pouca orientação sobre rotinas de acompanhamento das díades no pós-parto. Este estudo compara dois grupos de mulheres recém-nascido de baixo risco: com visita no domicílio (grupo experimental) e visitas de grupo do hospital (grupo de controlo).	N=1014	Durante 17 meses, no período de 1998-1999, foram randomizadas e inscritas 1014 díades, 506 no grupo de controlo e 508 no grupo experimental. No grupo controlo 264 díades tiveram uma visita individual, 157 tiveram visita de grupo ao hospital e 68 tiveram ambas as visitas, 17 não tiveram follow-up. Nestas visitas foi avaliada a amamentação e sintomas de depressão materna. Posteriormente, foi avaliada a satisfação materna, telefonicamente após 2 semanas.	Com este estudo pode-se concluir que apesar dos custos elevados, associados a visita domiciliária individualizada, as mães que tiveram visita domiciliária no pós-parto, apresentam marcadamente um maior grau de satisfação, assim como maior sucesso na amamentação.
E5	Ngai, Fei-Wan; Chan, Sally WC; Holroyd, Eleanor (2011) Hong Kong, Singapura e Australia	Estudo exploratório descritivo. O objetivo foi estudar os fatores que afetam a competência materna na maternidade precoce, o sentido de competência e satisfação no papel de mãe.	N=26	Participação de 26 primíparas num programa psicoeducativo para o parto e bem-estar da criança, feitas entrevistas 6 semanas após o parto.	Estas mulheres encararam as competências maternas como fazer um compromisso de cuidar do bem-estar físico e emocional da criança, cultivar valores adequados na infância, utilizar o conhecimento pessoal e experiências de cuidados da sua infância, ter sucesso na amamentação. A falta de apoio social e as informações contraditórias de várias fontes são os fatores que influenciam mais as competências maternas. Os profissionais de saúde podem empoderar as mulheres fornecendo informação, suporte e experiências positivas, particularmente no que diz respeito a amamentação criando uma rede de apoio.

Tabela 1 – Resumo dos estudos da amostra.

Estudo	Autores (Ano), País	Desenho, Objetivo do estudo	Participantes	Método, Intervenções	Resultados
E6	Bernaix, Laura W [et al] (2010) EUA	Estudo experimental. O objetivo foi estar o efeito de um programa de educação sobre amamentação, de forma a melhorar o conhecimento das Enfermeiras das Maternidades, dando assim um melhor apoio e suporte as mães.	N=240 enfermeiras de 13 maternidades	Criou-se um grupo experimental e um grupo de Controlo. As Enfermeiras que frequentaram o programa responderam a dois questionários, um antes de começar o programa e outro no fim. No grupo de controlo responderam a 2 questionários também com 4-6 semanas de intervalo, sem acesso ao programa.	Achados sugerem que a estratégia educacional melhora o conhecimento das Enfermeiras relativamente á amamentação, assim como atitudes, crenças, e suporte às mães que estão a amamentar. Este módulo de estudo é orientado por um membro da equipa treinado e residente no serviço, pode ser considerado uma estratégia de custo benefício eficiente para melhorar o conhecimento dos Enfermeiros acerca da amamentação, melhorando assim, os ensinios às mães, relativos a amamentação. Os Enfermeiros poderão considerar esta modalidade de ensino menos intimidante que uma estrutura de sala de aula e mais adequado aos seus horários.
E7	Ekstrom, Anette; Widstrom, Ann-Marie; Nissen, Eva (2006) Suécia	Estudo experimental. O objetivo foi estudar se as mães atendidas por parteiras ou conselheiras em AM, têm uma melhor continuidade na amamentação, controlo emocional e informação sobre a amamentação, do que as mães que recebem ensinios de rotina.	n=540 mães falantes de Sueco, de bebés de termo saudáveis, de 10 municípios	Estudo realizado em 10 municípios, cada um com centro pré-natal e outro centro de cuidados da criança. Consistiu num processo de treino, aconselhamento e treino na amamentação antes e após o parto nos respetivos centros de cuidados (grupo experimental). As mães responderam a 3 questionários aos 3 dias\3 meses\9 meses após o parto.	As mulheres que receberam informações de parteiras e Enfermeiras conselheiras em AM têm bastante mais suporte do que as mães que receberam ensinios de rotina. As mães demonstraram mais satisfação, mais suporte informativo, emocional durante os primeiros 9 meses de vida do bebé. Este estudo da enfoque a necessidade de continuar a haver acompanhamento das mulheres no pós-parto, de forma a haver continuidade dos cuidados, manutenção de conhecimentos e melhoria de percepção de suporte das mães.

Tabela 1 – Resumo dos estudos da amostra.

Estudo	Autores (Ano), País	Desenho, Objetivo do estudo	Participantes	Método, Intervenções	Resultados
E8	Minert, Gina L. (2014) EUA	Programa implementado num hospital. O objetivo foi a partilha de resultados acerca da amamentação com outras unidades hospitalares de forma a promover níveis mais elevados de AM exclusivo.	Não indicado	Em 2011 o St. Lukes Medical Center estabeleceu uma comissão multidisciplinar de AM com o objetivo de aumentar as taxas de amamentação exclusiva, através do trabalho desenvolvido por esta comissão, foram introduzidas mudanças na prática diária, baseada em evidência científica de forma a promover e assegurar o AM exclusivo tais como: adiar os procedimentos rotineiros ao recém-nascido, a promoção do contacto pele-a-pele na 1ª hora de vida e a adoção das 5 medidas de apoio e incentivo á amamentação. Foi realizada formação por esta comissão a todos os Enfermeiros que prestam cuidados à diade no pós-parto, foram atualizadas políticas, procedimentos, normas de atuação de forma a garantir o empenho e motivando a equipa que presta cuidados diretos. Foi realizada formação aos casais acerca dos benefícios do uso do LM. Esta unidade de saúde investiu na aquisição de almofadas de amamentação e bombas extratoras em todas as enfermarias, o que foi uma mais-valia para as mães que amamentam. Por último foram criadas aulas pré-natais acerca da amamentação, bem como grupos de apoio que garantiam acompanhamento após a alta hospitalar.	No prazo de dois anos o hospital conseguiu não só atingir como superar os marcos relacionados com a amamentação exclusiva, passando de uma taxa de efetividade de 34,1% para 85,7%. Os resultados permitiram a equipa demonstrar evidência acerca dos ganhos no sucesso do AM exclusivo.

Tabela 1 – Resumo dos estudos da amostra.

Estudo	Autores (Ano), País	Desenho, Objetivo do estudo	Participantes	Método, Intervenções	Resultados
E9	Vicki; Cragg, Betty (2006) Canadá	<p>Descrição de um Workshop pré-natal sobre amamentação desenvolvido para primíparas, para aumentar a autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato. A revisão mostra que a autoeficácia na amamentação, define-se pela autoconfiança da mãe e habilidade para amamentar.</p> <p>O Workshop tem como base a Teoria de Bandura e ensinar estratégias.</p>	Não indicado	<p>O Workshop dura 2,5h é feito no último trimestre da gravidez, no qual só podem participar no máximo 8 mulheres com companheiros. Inclui 5 tópicos: preparação para amamentar, sinais de satisfação do bebê, posicionamento da mãe e bebê na amamentação, como saber que a pega esta a ser bem feita e dicas de coping.</p> <p>As estratégias que incluem a teoria de Bandura são: simulação de amamentar e dão oportunidade aos casais para simular e desenvolver competências, aprenderem através de experiências de outras mães, empoderar através da persuasão e enumerando estratégias para diminuir o stress emocional, físico do período pós-parto.</p>	<p>Fatores que influenciam a duração da amamentação: estatísticas indicam que a idade materna, nível de escolaridade, poder económico, relação conjugal estável, maior vai ser a duração da amamentação, não podendo ser influenciados pelo suporte do Enfermeiro. No Canadá a principal razão porque as mulheres amamentam menos de 6 meses é a fadiga, dificuldades com a técnica, falta de informação e suporte. Nestes casos os profissionais de saúde podem intervir.</p> <p>A Teoria de Bandura diz que a realização, desempenho, aprendizagem por repetição, persuasão verbal, e um estado fisiológico emocional positivo promove a autoeficácia na amamentação. Este workshop pode ser importante para as Enfermeiras e Conselheiras em AM, para melhorar o suporte das mães que querem amamentar.</p>

Após a leitura dos artigos selecionados, procedeu-se à análise do conteúdo dos estudos de modo a extrair as intervenções de enfermagem que pretendiam dar resposta à questão de investigação.

Da análise dos artigos, emergiram duas categorias, sendo uma delas a nível das intervenções de enfermagem a mães que amamentam e a outra dirigida às necessidades de formação dos enfermeiros e outros profissionais de saúde.

A evidência contida nos artigos permitiu identificar como intervenções de enfermagem promotoras para o sucesso do aleitamento materno, o incentivo emocional e o suporte concreto na amamentação⁽¹⁰⁾. Estas estratégias permitem lidar melhor com o processo, não remetendo apenas para o apoio hospitalar, dando assim enfoque ao apoio domiciliário⁽¹¹⁾, pois existe evidência de que quem recebe estes dois tipos de apoio tem maior satisfação, assim como há maiores taxas de sucesso de aleitamento exclusivo⁽¹¹⁻¹²⁾. Outra intervenção de enfermagem em evidência é o Workshop durante a gravidez centrado no aumento de conhecimentos e competências dos pais na gravidez, apoiado na Teoria de Bandura⁽¹³⁾, para melhorar o suporte das mulheres que pretendem amamentar.

Existem também dados acerca da natureza do apoio que parteiras e conselheiras de aleitamento materno podem prestar às mães, sendo que este suporte é mais eficaz quando comparado ao suporte fornecido por outros profissionais⁽¹⁴⁾. O suporte emocional e satisfação também são maiores quando o apoio é efetuado pelas parteiras e conselheiras.

A visita domiciliária no pós-parto surge como uma intervenção importante no pós-parto para o sucesso do aleitamento materno⁽¹¹⁻¹⁴⁾, no sentido de promover a continuidade de cuidados.

Um achado importante é a falta de apoio e a prestação de informações contraditórias⁽¹⁵⁾ que condicionam o sucesso no aleitamento materno. Este achado permite concluir a necessidade de formação dos profissionais que prestam apoio às mães a nível da amamentação, permitindo estabelecer uma ligação com as restantes evidências encontradas na revisão efetuada, que se referem à necessidade de formação dos profissionais.

Estudos que remetem para a avaliação de programas de melhoria em instituições prestadoras de cuidados a mães que amamentam revelam que estes levam ao aumento da taxa da efetividade da amamentação exclusiva e da melhoria dos *outcomes* na amamentação, respetivamente⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Estes programas passam pela formação de profissionais e atualização de políticas.

A educação de enfermeiros surge como uma intervenção importante para a melhoria de conhecimentos, atitudes, crenças e suporte das mães que amamentam⁽¹⁸⁾.

Deste modo, podemos considerar:

- Há necessidade de formação dos profissionais que prestam cuidados a mães que amamentam;
- A formação de profissionais que prestam cuidados a mães que amamentam é crucial para os *outcomes* no aleitamento materno;
- Programas de formação a profissionais que prestam cuidados a mães que amamentam parecem ser eficazes nas taxas de melhoria de efetividade do aleitamento materno;
- O apoio que parteiras e conselheiras em aleitamento materno prestam a mães que amamentam é mais eficaz quando comparado ao apoio prestado por outros profissionais;
- Para o sucesso no aleitamento materno é necessário investir no apoio emocional às mães, prestar suporte concreto na amamentação e dar continuidade ao processo através da visita domiciliária.

CONCLUSÕES

Dos estudos selecionados, emergiu a importância das intervenções de enfermagem, tanto a nível da prestação de cuidados diretos da prática como a nível da organização de cuidados, em que a promoção de formação efetuada por conselheiras em aleitamento materno (através de programas) surge como um meio importante para obter ganhos em saúde a nível da promoção e efetividade do aleitamento materno.

A nível da prestação de cuidados diretos, o suporte concreto, o suporte emocional e a visita domiciliária são intervenções passíveis de ser efetuadas e que promovem o sucesso do aleitamento materno. Já a nível da gestão de cuidados, torna-se importante o reconhecimento que a formação desempenha, tendo um papel importante na melhoria das práticas dos profissionais, traduzindo-se de seguida em ganhos em saúde para as mulheres que pretendem amamentar. As conselheiras de aleitamento materno parecem oferecer um apoio mais eficaz às mães que amamentam, sugerindo-se investir na formação de profissionais nesta área.

A avaliação dos programas de melhoria da prática de cuidados nesta área, nomeadamente a atualização de políticas, leva ao aumento da taxa da efetividade da amamentação exclusiva e da melhoria dos outcomes na amamentação. Este dado pode e deve ser, tal como os anteriores, transposto para a prática das organizações fomentando a melhoria da qualidade dos cuidados prestados às mulheres que amamentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nelas PA, Ferreira M, Duarte JC. Motivação para a amamentação: construção de um instrumento de medida. Revista Referência [Internet]. 2008 [citado em 20 fev 2016]; II.^a Série (6): 39-56. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/063956.pdf>
2. Araújo RMA, Almeida JAG. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. Revista de Nutrição [Internet]. 2007 [citado em 20 fev 2016]; 20(4): 431-438. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v20n4/10.pdf>
3. Nakano AMS, Reis MCG, Pereira MJB, Gomes FA. O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2007 [citado em 20 fev 2016]; 15 (2): 230-238. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a07.pdf
4. Moran VH, Dykes F, Edwards J, Burt S, Whitmore M. An evaluation of the breastfeeding support skills of midwives and voluntary breastfeeding supporters using the Breastfeeding Support Skills Tool (BeSST). Maternal and Child Nutrition [Internet]. 2004 [citado em 20 fev 2016]; 1(4): 241-249. DOI:10.1111/j.1740-8709.2005.00003.x.
5. Ciconi RC, Venâncio SI, Escuder MML. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em município da região metropolitana de São Paulo. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [Internet]. 2004 [citado em 20 fev 2016]; 4(2):193-202. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n2/21006.pdf>.
6. Caldeira AP, Aguiar GN, Magalhães WAC, Fagundes GC. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2007 [citado em 20 fev 2016]; 23(8): 1965-1970. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/23.pdf>.

7. Hoddinott P, Pill R, Chalmers M. Health professionals, implementation and outcomes: reflections on a complex intervention to improve breastfeeding rates in primary care. *Family Practice* [Internet]. 2007 [citado em 20 fev 2016]; 24(1): 84-91. DOI: <https://doi.org/10.1093/fampra/cml061>.
8. Fortin, MF. *Processo de investigação - da concepção à realização*. 3ª ed. Loures (PT): Lusociência; 2003.
9. Joanna Briggs Institute. *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2011 edition*. Adelaide (AU): JBI; 2011.
10. Tarkka MT, Paunonen M, Laippala P. What contributes to breastfeeding success after childbirth in a maternity ward in Finland? *Birth* [Internet]. 1998 Sep [citado em 20 fev 2016]; 25(3):175-181. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1523-536X.1998.00175.x>
11. McKeever P, Stevens B, Miller KL, MacDonell JW, Gibbins S, Guerriere D, Dunn MS, Coyte PC. Home versus hospital breastfeeding support for newborns: a randomized controlled trial. *Birth* [Internet]. 2002 [citado em 20 fev 2016]; 29 (4): 258-265. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1523-536X.2002.00200.x>
12. Escobar GJ, Braveman PA, Ackerson L, Odouli R, Coleman-Phox KM, Angela MC, Wong C, Tracy AL. A randomized comparison of home visits and hospital-based group follow-up visits after early postpartum discharge. *Pediatrics* [Internet]. 2001 [citado em 20 fev 2016]; 108(3): 719-727. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/108/3/719>
13. Noel-Weiss J, Bassett V, Cragg B. Developing a prenatal breastfeeding workshop to support maternal breastfeeding self-efficacy. *JOGNN* [periódico na internet]. 2006 May-June [citado em 20 fev 2016]; 35 (3): 349-357. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1552-6909.2006.00053.x>
14. Ekstrom A, Widstrom A-M, Nissen E. Does Continuity of Care by Well-Trained Breastfeeding Counselors Improve a Mother's Perception of Support? *Birth JOGNN* [Internet]. 2006 May 24 [citado em 20 fev 2016]; 33(2): 123-130. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.0730-7659.2006.00089.x>
15. Ngai FW, Chan SWC, Holroyd E. Chinese primiparous women's experiences of early motherhood: factors affecting maternal role competence. *Journal of Clinical Nursing JOGNN* [Internet]. 2011 [citado em 20 fev 2016]; 20: 1481-1489. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2010.03415.x>

16. Minert, GL. Your key to improving breastfeeding outcomes. JOGNN, [Internet]. 2014 [citado em 20 fev 2016]; 43 (1): S55. DOI: 10.1111/1552-6909.12356

17. Cook, A, Hirth, RL. A breastfeeding education initiative for registered nurses outside the obstetric unit: emergency department and medical-surgical nurses learn to be baby-friendly. JOGNN, [Internet]. 2014 [citado em 20 fev 2016]; 43 (1): S33. DOI: 10.1111/1552-6909.12408

18. Bernaix, LW, Beaman, ML, Schmidt, CA, Harris, JK, Miller, LM. (2010). Success of an educational intervention on maternal/newborn nurses' breastfeeding knowledge and attitudes. JOGNN, [Internet]. 2010 [citado em 20 fev 2016]; 39: 658-666. DOI: 10.1111/j.1552-6909.2010.01184.x

Correspondência: otiliaz@uevora.pt